

Curta, compartilhe, siga:    chapa1tecendoamanha

Votação:
29, 30/11
e 01/12



GESTÃO APUB 2022-2024

CHAPA 1 TECENDO O AMANHÃ

De mãos dadas com a democracia, pela universidade e por direitos

TECENDO UM AMANHÃ DE ESPERANÇA POR UMA UNIVERSIDADE AUTÔNOMA, DEMOCRÁTICA E ANCORADA NA IGUALDADE E NA JUSTIÇA

Tecer uma nova realidade para o Brasil e para a educação pública é a tarefa daqueles e daquelas que têm costurado as lutas democráticas do último período. Alinhar os fios de esperança nos move a concorrer às eleições da APUB Sindicato para reconstruir um projeto político transformador para educação e potencializar, cada vez mais, uma ação sindical forte, sustentada nos conteúdos dos movimentos sociais, que dê respostas aos desafios concretos enfrentados pelos/as docentes das universidades e institutos federais baianos em consonância com os/as colegas de todo território nacional.

Resistimos bravamente aos tempos extremos marcados pelo ataque frontal à Democracia, pela crise econômica que agravou a fome e a miséria, pelos efeitos perversos da pandemia de Covid-19 e da desinformação que vitimou milhares de brasileiros/as. No campo da educação, as universidades sofreram cortes orçamentários, ataques à sua autonomia, questionamentos infundados em relação à legitimidade da ciência, precarização das suas estruturas, desprestígio e ausência de reconhecimento do trabalho dos/as professores/as implicados inteiramente na luta em manter as universidades funcionando, mesmo com as desafiadoras condições de trabalho para realizarem a gestão, a pesquisa, o ensino e a extensão.

Os setores que combateram as universidades públicas no último período são os mesmos que buscam aprofundar as desigualdades, reforçando as hierarquias de classe, raça e gênero e atacando a liberdade religiosa. Tais setores questionam as cotas raciais, atacam o campo de estudos de gênero e investem, sem descanso, no projeto de universidade privatista e ancorada em privilégios.

A eleição presidencial deste ano teve um caráter plebiscitário a favor da Democracia e da candidatura de Lula (PT) como principal representante do campo popular e democrático. Conseguimos resistir e derrotar eleitoralmente o projeto fascista e ultraconservador, mas, infelizmente, uma parte significativa da sociedade civil segue defendendo um projeto autoritário e regressivo no âmbito social e político, o que nos exige cumprir uma dupla tarefa à frente do nosso sindicato nos próximos dois anos: de um lado, propor uma agenda formativa no interior das universidades que ultrapasse os seus muros e, do outro, disputar o próximo governo e parlamen-

to para a defesa de uma ampla agenda positiva de republicanização do Estado brasileiro, com centralidade na defesa da educação, da saúde, da ciência e tecnologia.

No caso das universidades, tivemos nossa autonomia posta em xeque cotidianamente: ataques dirigidos às consultas para reitores, listas triplíceis desconsideradas, diversas atividades das universidades inviabilizadas pelos cortes e bloqueios orçamentários, aulas e eventos invadidos com conteúdos de ódio aos/as professores/as e inverdades em relação ao exercício da profissão e papel das universidades - que foram respondidas com grandes atos de rua e virtuais e a resignificação da universidade como espaço de “balbúrdia”.

Diante disso, estamos certos de que os próximos anos exigirão uma agenda propositiva e muita mobilização em cada canto da Bahia e do Brasil, e assim nos colocamos à disposição para nos inspirar nas nossas lutas e tecer um novo amanhã!

EIXO 1: Fortalecimento e reconstrução do Estado democrático, da soberania nacional, da autonomia universitária e da ciência

As universidades públicas têm papel estratégico na reconstrução do país em bases efetivamente democráticas e comprometidas com o combate às desigualdades. Fomos decisivos na defesa ao SUS, no combate à Covid-19 e na defesa intransigente do conhecimento científico e da importância da educação como norteadora das políticas públicas.

É preciso destacar também, nesse processo, a importância da universidade pública para a constituição de uma cultura democrática e inclusiva. Será preciso potencializar fortemente essa característica nessa quadra histórica que se inicia, após a eleição de 2022, pois sabemos que a universidade não é perfeita, devido ao seu passado elitista e excludente. Vivemos numa era da desinformação, cujas redes de disseminação dessa cultura, denominada de “pós-verdade”, precisam ser dissipadas, para dar lugar ao papel das universidades no letramento digital, ético e comprometido com a informação responsável e consequente.

Além da desinformação e dos ataques aos princípios republicanos e às instituições democráticas, resistimos a uma perversa política de desmonte institucional que atinge setores basilares do estado brasileiro, como Educação, Cultura, Meio Ambiente e Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T). Diante disso, a APUB pode contribuir com as diretrizes para a retomada de investimentos na ciência das universidades federais baianas, considerando a conjuntura internacional e nacional que se desenha com oportunidades e desafios.

A categoria docente reconhece que o sindicato é um espaço fundamental para constituição de força política para enfrentamento desses múltiplos desafios. Um sindicato de base, autônomo, altivo, comprometido com as demandas e singularidades dos docentes, razão por que a APUB compõe uma Federação de entidades comprometidas com um modelo de luta sindical descentralizado, convergente e moderno e profundamente identificado à luta da classe trabalhadora - o PROIFES Federação. Mostrou responsabilidade política e compromisso com os interesses mais básicos de sua categoria e, de forma propositiva e responsável, colaborou para reestruturação da carreira e recomposição salarial.

Por outro lado, essa mesma Federação modulou sua atuação e incidência na política nacional, antecipando, desde 2016, a denúncia contra os ataques ao Estado Democrático de Direito, concretizados no golpe contra a Presidenta Dilma e na prisão política de Lula, eventos contra os quais explicitamente se manifestou, apontando as tendências antidemocráticas que, daí em diante, foram progressivamente se manifestando nas pautas relacionadas à educação básica, ao orçamento das IFES, da ciência e tecnologia (desde o Future-se), até chegar ao contexto de resistência aos ataques ostensivos e autoritários do governo agora derrotado.

Nossa filiação ao PROIFES, portanto, é coerente com os consensos que se têm construído em torno de pautas que requerem uma atuação em rede, que não ameace nossa autonomia enquanto sindicato de base e que possibilite a partilha dos diagnósticos, as lutas comuns e a articulação entre diferentes sindicatos.

NOSSAS PROPOSTAS PARA TECER O AMANHÃ:

- Contribuir para o debate em torno do aprofundamento da democracia e autonomia universitária, em articulação com o PROIFES e diálogo com o Governo Federal e Congresso Nacional, defendendo, em especial, o fim da lista triplíce e a implementação da eleição direta e paritária para reitoria das universidades federais.
- Lutar pela total recomposição do Orçamento destinado às IFES, com destaque para o retorno das verbas de investimento e completa realização das obras das IES que não concluíram seu processo de instalação, bem como das IEs que precisam de manutenção.
- Defender de modo irrestrito a estabilidade do serviço público e manter a luta contra a Reforma Administrativa (PEC 32).
- Lutar pela criação de um Grupo de Trabalho Interministerial e tripartite que planeje a retomada de concursos públicos docentes para a recomposição das vagas ociosas e ampliação do quadro das IFES.
- Dar continuidade ao trabalho de monitoramento das ações pertinentes à educação superior no Congresso Nacional, ampliando as atividades junto a órgãos do poder legislativo, como as Comissões de Educação e Ciência e Tecnologia.
- Ampliar e fortalecer o diálogo sobre o papel das universidades com a imprensa e a sociedade em suas diversas formas, a exemplo da realização de novas edições e aperfeiçoamento da ação “Universidade na Praça”, junto com os/as docentes que a APUB representa.
- Lutar pelo descongelamento e aumento das bolsas de pesquisa, ensino e extensão.
- Contribuir com a ampliação do número de professores/as da nossa base nos Grupos de Trabalho (GTs) do sindicato, inclusive, no GT de Ciência e Tecnologia.

EIXO 2: Defesa da educação pública, gratuita, universal, laica, de qualidade, popular, feminista e antirracista

As universidades precisam ser centros de excelência no ensino, pesquisa e extensão, bem como devem buscar uma forma de organização que contemple ações mais igualitárias, que passam, inclusive, pela democratização do corpo docente. Defendemos uma educação pública, gratuita, universal, laica, de qualidade, popular, feminista e antirracista, visando abrir, cada vez mais, as portas das universidades para a sociedade, em especial, aos grupos historicamente oprimidos do país. Para tanto, a APUB implica-se inteiramente na construção de uma política de democratização do acesso e assistência estudantil robusta, capaz de corrigir as desigualdades e possibilitar a entrada e permanência de estudantes das classes populares, especialmente negros e negras, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+.

Defendemos uma educação que reconheça as desigualdades materiais e simbólicas entre homens e mulheres e as violências que perpassam as vidas das mulheres. Também defendemos uma educação que enfrente o racismo estrutural marcado por séculos de escravização que ainda permanece com força social, cultural e política no país. A defesa da superação do machismo e racismo

deve também se refletir no dia a dia da organização sindical e nas relações de poder no interior do ambiente universitário.

NOSSAS PROPOSTAS PARA TECER O AMANHÃ:

- Lutar pela adoção de cotas étnico-raciais para ingresso e permanência nos cursos de pós-graduação, bem como aprofundar as experiências de cotas para populações de comunidades tradicionais, população trans, refugiados/as, entre outros.
- Defender a ampliação da reserva de vagas nos concursos para professoras e professores negros e indígenas.
- Reivindicar a ampliação de cursos e vagas no período noturno, considerando a necessidade de aperfeiçoar as condições de trabalho para os/as docentes e gestores/as implicados/as nesse processo.
- Pressionar o governo, Executivo e Legislativo, para o aumento de verbas destinadas a ações de extensão e popularização da ciência, sobretudo, em um contexto cada vez mais desafiador de curricularização da extensão e da necessidade de ampliar o diálogo da universidade com a educação básica, periferias dos centros urbanos e comunidades rurais e quilombolas.
- Investir na mobilização e apoio ao Fórum Nacional Popular da Educação (FNPE) e à Frente Baiana em Defesa da Educação, bem como demais espaços de articulação em defesa da educação pública.
- Somar esforços nas mobilizações protagonizadas pelos movimentos sociais, procurando aprender com as agendas de luta contra todas as formas de opressão e injustiça.

3

EIXO 3: Defesa dos direitos e condições de trabalho docente na pesquisa, ensino, extensão e gestão

Um dos passivos deixados pelo atual governo tem sido a intensificação da precarização das condições de trabalho, as quais nos fragilizam e causam impacto na saúde mental, já agravada pela pandemia, bem como a diminuição do valor dos nossos salários, cujo último aumento ocorreu em decorrência de acordo firmado em mesa e negociação com o PROIFES Federação. Tal situação foi intensificada pela aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016 (EC 95), que congelou gastos públicos por 20 anos e que lutaremos para ser revogada pelos/as parlamentares eleitos para a próxima legislatura (2023-2027).

O ataque aos/às servidores/as públicos por meio da proposta de Reforma Administrativa (PEC 32) envolve uma agenda regressiva e neoliberal que continua sendo defendida pelos setores privatistas, exigindo de nós muita mobilização nas ruas e no ambiente interno das universidades, algo feito pelas últimas gestões da APUB e que continuará sendo prioridade da nossa próxima gestão.

Nas diferentes IFES, as condições de trabalho docente foram agravadas também pela pressão do Ministério da Economia e dos órgãos de controle da União, que buscaram influenciar as resoluções de carga horária docente, de progressão, entre outras, adotando interpretações ilegais e restritivas aos nossos direitos. Muitas dessas medidas sobrevalorizam as atividades de ensino, em detrimento da extensão e pesquisa, e impõem mecanismos de controle e vigilância sobre o trabalho docente.

O momento atual exige que continuemos a nossa resistência e impõe o convencimento de nossas propostas no diálogo firme e ancorado em dados de realidade, tal como fizemos com a pesquisa sobre o perfil docente das IES federais baianas, a qual sinaliza a dificuldade de nossos/as pares, principalmente aqueles/as no início da carreira, de assegurar boas condições de vida e saúde para si e suas famílias. A mobilização política e a presença do sindicato são fundamentais para o aperfeiçoamento da carreira do magistério superior e criação de laços de solidariedade e pertencimento. Esse desafio se soma ao direito usurpado à aposentadoria integral e as incertezas quanto ao Funpresp, o qual está subordinado à macroeconomia e vulnerável às oscilações do mercado. De acordo com o PROIFES, o grupo de docentes dessa geração corresponde a 55% do quadro de professores da rede federal de ensino atual.

Além disso, é preciso criar condições para atuar em prol das lutas das carreiras do magistério superior e do magistério EBTT, procurando, por exemplo, apropriar-se das discussões sobre os desafios do ensino tecnológico no Estado e também de que maneira é possível apoiar os/as docentes que atuam na creche UFBA.

NOSSAS PROPOSTAS PARA TECER O AMANHÃ:

- Exigir a revogação da Emenda Constitucional nº 95/2016 (EC 95), que congelou gastos públicos por 20 anos, pois Educação e Saúde são investimentos e precisam ser prioridades na próxima legislatura (2023-2027).
- Fortalecer as Comissões Permanentes de Pessoal Docente (CPPD) para um julgamento célere dos processos de progressão e promoção. Lutaremos para apoiar e discutir o papel da CPPD e a sua relação com as superintendências e pró-reitorias de pessoal, de modo que amplie a efetivação dos direitos dos docentes das IFES baianas.
- Defender mecanismos mais amplos de contabilização de carga horária por meio dos Planos Individuais de Trabalho (PIT) e Relatórios Individuais de Trabalho (RIT), que valorizem igualmente as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Propor a reinstalação da Mesa Permanente de Negociação com o Governo Federal (fechada desde Temer), com reuniões regulares, para debater assuntos pertinentes às universidades e institutos federais.
- Lutar pela reposição das perdas inflacionárias acumuladas desde 2015 e reajuste anual que reponha a inflação do ano anterior.
- Defender o reajuste dos benefícios de auxílio-alimentação, auxílio pré-escolar e ressarcimento de saúde per capita, visando cobrir a defasagem medida pelo IPCA a acumulada desde janeiro de 2016 a dezembro de 2021;
- Lutar pela implantação de gratificação para docentes lotados em localidades de difícil acesso ou adicional de penosidade.
- Defender a criação de um Plano Emergencial de Infraestrutura das IFES, dando melhores condições de trabalho a toda a comunidade universitária nas PLOAS de 2023 e 2024.
- Ofertar cursos livres voltados para arte e cultura, capacitação tecnológica, metodologia de pesquisa e ensino, planejamento financeiro, entre outros.
- Ampliar o número de professores da nossa base nos Grupos de Trabalho (GTs) do sindicato, inclusive, no GT Educação, onde se tem intensificado, nas últimas gestões da APUB, as discussões sobre a defesa da educação e das lutas dos professores da educação superior e educação básica no cenário local e nacional.
- Lutar pela criação de um colégio de aplicação na UFBA, que dialogue com a produção das demais IES baianas, de modo a aproveitar a experiência acumulada da creche UFBA e do antigo colégio de aplicação que existiu e deixou um legado importante.

EIXO 4: Promoção de um sindicato ancorado nos desafios das diferentes IFES do território baiano e implicado na construção de uma frente baiana intersindical

Os últimos vinte anos representaram uma transformação significativa do cenário das universidades públicas no Brasil. A Bahia teve seu cenário da educação superior alterado significativamente para melhor nos governos Lula e Dilma, com o aumento do número de vagas, sobretudo, para os alunos do noturno, criação de novas Universidades e novos Campi e cursos, criação de políticas de ações afirmativas e permanência, entre outros.

A UFBA cresceu, o antigo CEFET-BA se transformou em uma rede complexa de Institutos Federais Tecnológicos (IFBAs), houve a criação do IF-Baiano e a interiorização do ensino superior no Estado com campi avançados da UFBA, criação da UFRB, UFOB, UFSB, UNIVASF. Além disso, o Estado conta com o campus Malê, do inédito e promissor projeto da UNILAB, cuja sede administrativa se encontra no Ceará.

No entanto, nos últimos quatro anos a política de desinvestimento da educação superior fez com que esse cenário tenha se revelado inóspito, visto que as políticas de ações afirmativas e permanência das universidades estiveram ameaçadas, juntamente com a proposta de interiorização, o que implicou em desafios concretos assumidos na luta da APUB. Além das fragilidades estruturais e institucionais, vivenciamos falta de estrutura para atuação profissional, escassez de transporte, impacto na jornada de trabalho, entre outros.

A partir desse cenário, é fundamental a construção de um sindicato com capilaridade nas diferentes IFES e Institutos, conectados com o movimento sindi-

cal mais amplo, que consiga dar respostas concretas aos desafios da interiorização, multicampia, permanência estudantil, entre outros.

NOSSAS PROPOSTAS PARA TECER O AMANHÃ:

- riar e reforçar, onde já existe, espaços de articulação com outros sindicatos docentes (SINPRO, ADUNEB, APLB e SINASEFE), a exemplo da Frente Baiana em Defesa da Educação, em prol de uma agenda comum dos trabalhadores da educação na Bahia.
- Ampliar o diálogo com os/as funcionários/as públicos e terceirizados/as, por meio de agendas comuns com outros sindicatos (ASSUFBA, SINDLIMP, SINDIVIGILANTES)
- Incentivar o funcionamento do Conselho de Representantes, garantindo a representatividade, periodicidade de reuniões e agendas de lutas conjuntas.
- Fortalecer os debates e articulações promovidas no âmbito do Fórum Nacional de Dirigentes dos Campi Fora de Sede (FORCAMPI).
- Construir um Fórum interinstitucional de debates sobre os desafios da interiorização das universidades na Bahia.
- Constituir processos permanentes de monitoramento, mobilização e reivindicação nas diferentes IFES baianas, com especial atenção para os desafios na fixação de professores, problemas de transporte, licença para doutorado e pós-doutorado, garantia de efetiva remuneração para Cargos de Direção e Funções Gratificadas, distribuição da carga horária e processos de progressão.
- Lutar pela conclusão definitiva das obras dos prédios do Campus dos Malês, que estão paralisadas desde 2018, obrigando a comunidade acadêmica a permanecer em escola cedida pela prefeitura de São Francisco do Conde, cuja estrutura é insuficiente e inadequada para as atividades da universidade.
- Lutar pela conclusão de prédios e obras paradas nas diferentes IFES baianas, especialmente no contexto da UFRB, UFOB, entre outras, cujos campi são interiorizados e foram fortemente prejudicados com a drástica diminuição dos recursos de investimento para as universidades públicas.

EIXO 5: Promoção da cultura, bem-estar e qualidade de vida dos/as docentes ativos e aposentados

Os ataques dirigidos às universidades no último período têm gerado consequências também para o bem-estar dos trabalhadores docentes. O período de pandemia, associado ao trabalho remoto, representou grandes desafios para a saúde dos professores. Os desafios não cessaram na volta às atividades acadêmicas presenciais. Vivenciamos um corpo docente exausto com o aumento das atividades laborais dos últimos anos e que ainda enfrenta a grave crise econômica, social e política do Brasil. Exemplo disso é a política de saúde suplementar, tema abordado com firmeza pelo sindicato, na defesa do SUS, e, também, do direito de ter um plano de saúde de autogestão acessível e de qualidade. Por isso fizemos uma ação de apoio a APUB Saúde, seja para preservar a vida dos docentes que lá estão, seja para viabilizar o acesso de tantos outros/as professores/as que, asfixiados pelo endividamento acentuado, reduziram - ou até perderam - a capacidade de pagamento deste serviço.

A APUB tem sido um espaço de referência ao corpo docente para disseminação de práticas de cuidado, de estímulo à saúde e bem-estar, compreendendo as especificidades dos/as professores/as ativos/as e aposentados/as. Temos dado suporte também às lutas em torno dos direitos trabalhistas em relação às licenças médicas, adicionais por insalubridade e periculosidade, entre outros, e a parceria com o aplicativo "Gympass" possibilitou, a um preço um pouco mais acessível à categoria, o acesso a inúmeras academias de ginástica e uma gama de atividades físicas presenciais e à distância. Além disso, a parceria entre APUB e UFBA (por meio do Curso de Educação Física e do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde), que será ampliada para incluir mais docentes, originou o projeto interdisciplinar em práticas corporais, exercícios físicos e promoção da saúde no Centro de Esportes da UFBA, o qual tem como

público-alvo os/as docentes e demais segmentos da UFBA e outras IES da BA, e usuários da Clínica Escola de Fisioterapia e Fonoaudiologia da UFBA.

O espaço do sindicato tem sido também fundamental para constituir uma identidade coletiva de luta e forjar um sentimento de pertencimento e sociabilidade comum. As atividades de lazer, os eventos de confraternização são momentos de acolhimento, que fazem contraposição às durezas das disputas em torno dos nossos direitos. As edições do BAR D.E, o tradicional Caruru em homenagem ao dia do/a professor/a da APUB, bem como os festejos juninos, de final de ano e visibilidade de nossas pautas nas festas populares, têm contribuído para integração e acolhimento dos docentes, em encontros recheados de aprendizagens entre as diferentes gerações de professores/as novos/as e aposentados/as.

Considerando que a aposentadoria é parte de toda carreira profissional, especificamente da carreira docente, que os aposentados representam 51% do quadro associativo da APUB e que a ação sindical deve procurar manter a unidade dos professores, constatando que a categoria hoje é diferenciada em consequência das várias reformas da Previdência ocorridas no país, na sua Plataforma de Trabalho para o biênio 2022 – 2024 a APUB deve construir uma política específica de apoio e acolhimento ao/à aposentado/a.

NOSSAS PROPOSTAS PARA TECER O AMANHÃ:

- Instituir o Prêmio APUB de literatura, em quatro categorias: conto, crônica, poesia e ensaio, com o objetivo de promover a arte de docentes da nossa base.
- Ampliar os convênios e parcerias, a partir da realização de pesquisas periódicas que adequem os tipos e redes de serviço de interesse dos filiados.
- Organizar atividades de integração e convivência nas diferentes IFES.
- Realizar a próxima edição do Congresso Docente, com vistas a fortalecer nosso debate a respeito dos desafios da universidade e do sindicato.
- Aperfeiçoar o apoio, orientação e assessoria jurídica aos/às docentes ativos/as e aposentados/as, incluindo orientações sobre como lidar com o assédio moral, sexual e preconceito, bem como, especificidades que dizem respeito ao direito administrativo (carreira, condições de trabalho e previdência).
- Pressionar pela imediata execução, após acordo com a AGU, da ação dos 3,17%, ajuizada pela APUB em 1999, em busca da incorporação da diferença entre o índice de reajuste aplicado em 1995 e o legalmente devido (diferença essa de 3,17%) às remunerações e proventos dos/as docentes ativos/as e aposentados/as da UFBA.
- Manter em atividade a "Comissão de Aposentados" e respeitar a sua independência na escolha do seu/sua coordenador/a, bem como promover ações concretas que assegurem a participação mais intensa das atividades organizadas e realizadas pela APUB, a exemplo, dos GTs de Direitos Humanos, de Ciência e Tecnologia e de Educação;
- Manter a participação do sindicato no MOSAP e visar à participação no Conselho Estadual e Fóruns dos Idosos;
- Promover e financiar, através da "Comissão de Aposentados", atividades formativas incluindo cursos de curta duração e de divertimento para os aposentados;
- Lutar para viabilizar uma política de saúde suplementar acessível e de qualidade a todos/as filiados/as da APUB Sindicato, prioritariamente com planos de saúde de autogestão como a APUB Saúde.
- Contribuir com a ampliação do número de professores aposentados nos Grupos de Trabalho (GTs) do sindicato, sobretudo no GT Direitos Humanos, procurando incluir a luta contra o idadismo (preconceito contra o idoso) e programas de formação para os aposentados para se engajarem na luta contra o racismo e valorização da importância do trabalho da mulher nas várias unidades de ensino superior e na sociedade baiana.

Diante do compromisso expresso neste Programa, nós da Chapa 1 – Tecendo o amanhã, esperamos contar com o seu voto e sua participação para juntos/as realizarmos uma excelente gestão da Apub (2022-2024).

Diretoria

Presidenta:
Marta Lícia Teles
Brito de Jesus
(FACED/UFBA)



Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFBA. Professora associada da FACED-UFBA, pesquisadora permanente da linha de Políticas e Gestão da UFBA e editora da Revista Entreideias. Foi tutora do Programa de Educação Tutorial (2016-2022), professora da UFRB (2007-2015) e diretora financeira (gestão 2018-2020). Coordena o GT Educação Apub e participa do Gt Educação Proifes-Federação.

Vice-presidenta:
Clarisse Goulart
Paradis
(Malês/UNILAB)



Graduada em Relações Internacionais pela PUC Minas, mestre e doutora em Ciência Política pela UFMG. Professora adjunta do Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB/Bahia e pesquisadora do Fempos/UNILAB na linha de pós-colonialidade, feminismos e epistemologias anti-hegemônicas, e do Centro de Estudos Republicanos Brasileiros (Cerbrás/UFMG). Faz parte do Conselho Editorial da Fundação Perseu Abramo. Possui mandato no conselho de representantes Apub (2020-2022).

Diretora
Administrativa:
Barbara Coelho
Neves (ICI/UFBA)



Mestre em Ciência da Informação (PPGCI-UFBA), doutora em Educação (FACED-UFBA) e pós-doutora em Ciência da Informação (UNB). Professora adjunta do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA, docente permanente do PPGE e do PPGCI-UFBA. É pesquisadora líder do Laboratório de Pesquisas em Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI Digital/CNP). Coordena o Gt de Ciência e Tecnologia Apub e participa do Gt Ciência e Tecnologia Proifes-Federação.

Diretora Financeira:
Fernanda Figuerêdo
Almeida
(Creche/UFBA)



Pedagoga, mestra e doutora em Educação pela UFBA (2013-2017). Professora do ensino básico, técnico e tecnológico na Creche da UFBA, desde 1997. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Ludicidade (GEPEL-UFBA) desde 2007. Atualmente é diretora financeira do APUB Sindicato (gestão 2020-2022).

Diretor Acadêmico:
José Ponciano de
Carvalho Junior
(Direito/UFBA)



Graduado em Direito (UFBA), mestre em Direito Constitucional (PUC-SP) e doutorando em Filosofia do Direito (Humboldt - Berlin/Alemanha). Coordena o EmPoDer (Grupo de Pesquisa/Extensão em Poder, Direito e Democracia da UFBA). Coordenou extensão de formação em Direitos Humanos nos bairros de Sussuarana e Liberdade. Coordenou os Bacharelados FDUFA (2015 a 2018). Exerce mandato de representante docente (suplente) no CONSUNI da UFBA.

Diretor de
Comunicação e
Cultura:
Jailson Alves dos
Santos (IQ/UFBA)



Doutor em ensino, filosofia e história das ciências (UFBA/UEFS). Professor do Instituto de Química. Foi chefe do Departamento de Química Geral e Inorgânica (2018-2020) e coordenador do PIBID Química (2014- 2018). Foi diretor acadêmico da APUB (gestão 2018-2020). Pesquisador de Filosofia da Química, participando ativamente da estruturação da área na América Latina. É membro da Associação de Filosofia e História das Ciências do Cone Sul (AFHIC), da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino em Ciências (Abrapec) e do Gt de Ciencia e Tecnologia Apub e Proifes-Federação.

Diretor Social e de
Aposentados:
Manoel Marcos
Freire D'Aguiar Neto
(Física/UFBA)



Professor e pesquisador aposentado do Instituto de Física, do qual foi Diretor. Mestre em Geofísica e Doutor em Física da Matéria Condensada.

Conselho Fiscal

Titulares

**Leopoldina
Cachoeira Menezes
(IME/UFBA)**



Doutora pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher. Professora Associada do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA. Titular do Conselho Fiscal da APUB e suplente do Conselho de Curadores da UFBA.

**Uilma Rodrigues de
Matos Amazonas
(FACED/UFBA/
Aposentada)**



Formada em Pedagogia e letras. Professora associada do departamento de Fundamentos de Educação I (FACED/UFBA). Desenvolve pesquisas na linha de Política e Gestão Educacional, políticas de Educação de Jovens e Adultos e Formação de professores.

**Auristela Félix de
Oliveira Teodoro
(Ciências Contábeis/
UFBA)**



Graduada em Ciências Contábeis, mestre em Ciências Contábeis (Programa Multi-Institucional UnB/UFRN/UFPB/UFPE) e doutora em Energia e Ambiente pelo CIEnAm/UFBA (Politécnica/UFBA). Professora Adjunta (DE) da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA. Atua em diversas linhas de pesquisa e coordena o Núcleo de Extensão, Tecnologia e Inovação (NAEX) da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA. Membro do Conselho Fiscal PROIFES-Federação.

Suplentes

**Ricardo Fernandes
Carvalho
(Politécnica/UFBA)**



Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia, mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense e doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado na Universidade de Corunha (ES). Atualmente é professor associado da UFBA. Experiência na área de Engenharia de Materiais e Metalúrgica, com ênfase em Materiais Conjugados Não-Metálicos, atuando principalmente nos seguintes temas: compósitos, construção, fibras vegetais, canteiro e segurança do trabalho. Ex coordenador do Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana, ex vice-presidente da APUB.

**Rutildes Moreira
da Fonseca
(FACED/UFBA/
Aposentada)**



Professora aposentada, Metodologia e Prática de Ensino do Português, Faced- UFBA. Formação em Letras com Francês. Especialização em Língua e Literatura Francesa - Paris e Toulouse. Assessoria ao Ensino do Português na Secretaria de Educação do Estado da Bahia e no Comitê de Fomento Industrial de Camaçari.

Conselho de Representantes

Os anos de 2020-2022 foram desafiadores para o movimento sindical docente. Vivemos um governo autoritário, que tinha como objetivo destruir não apenas o movimento docente das universidades públicas federais, mas a própria instituição universitária e sua autonomia. Enfrentamos o contexto da pandemia, que exigiu de nós grande capacidade de imaginação, para lidarmos com uma situação de isolamento social jamais vivida.

Assim, na adversidade, o Conselho de Representantes (CRs) se manteve atuante e mobilizado, representando docentes nestes dois anos de atuação junto à diretoria da APUB, bem como, em espaços como Observatório do Conhecimento, Grupos de Trabalhos da APUB e do PROIFES-Federação na formulação e execução de ações em defesa da Universidade e de políticas públicas que valorizam o conhecimento, a ciência, a educação e a cultura, nas mobilizações para pressionar o congresso nacional e disputar a opinião pública, por meio de debate qualificado, para conter as pautas das reformas que prejudicam a nossa categoria.

Os/As conselheiros/as tiveram atuação em situações específicas de cada unidade, a exemplo da UNILAB, por meio de apoio nas discussões sobre orçamento e condições de trabalho. Este modelo de organização serve de inspiração para a atuação dos CRs na próxima gestão (2022-2024).

Como a APUB é um sindicato que tem, em sua base, docentes de IES em diferentes regiões do Estado da Bahia, dar voz a todos/as os/as filiados/as na APUB se torna um desafio urgente. Pretendemos ser um conselho que se orienta pela voz da categoria, como espaço fundamental para a representação efetiva dos/as docentes e deve refletir a diversidade de IES que compõem a APUB.

Com a eleição de Lula e a mudança na conjuntura social e política, com cenário nacional mais aberto ao diálogo, a **chapa 1 Tecendo o Amanhã de Conselhos de Representantes**, comungando com os eixos de ação propostos pela chapa que concorre à Diretoria e conselho fiscal, propõe para a gestão no biênio 2022-2024:

Defender a autonomia universitária, por representação docente autônoma e plural; Ampliar a participação da APUB no Observatório do Conhecimento; Propor discussões e espaços de denúncia e acolhimento sobre assédio, machismo e racismo; Promover condições para formação continuada docente; Apoiar ações dos movimentos sociais pela educação popular; Criar canais de comunicação continuada com os/as docentes; **Propor discussões e soluções sobre condições de trabalho;** Institucionalizar a recepção dos/as novos/as professores/as; **Orientar docentes sobre novas resoluções;** Aprofundar a representação nas diversas IES do estado junto ao sindicato; **Realizar reuniões periódicas para escuta e acolhimento das demandas apresentadas e cobrar da diretoria que sejam consideradas;** Articular politicamente os/as professores/as, incentivar a filiação e efetivar a estadualização do sindicato; **Fortalecer e ampliar o apoio da APUB aos eventos culturais baianos e levar atividades para outras unidades;** Apoiar os/as professores/as, principalmente, do interior a participar de atividades que visem o bem-estar e o acolhimento.

TITULARES

SUPLENTES

UFBA - SALVADOR



Ana Lúcia Barbosa Góes (IMRS – UFBA)

Fisioterapeuta, mestre e doutora em Medicina e Saúde Humana. Vice-presidenta da APUB sindicato (gestão 2020-2022. Membro dos GTs de Direitos Humanos APUB e PROIFES-Federação). Representante docente Consuni (2022-2024).



Renato Francisquini Teixeira (FFCH/UFBA)

Professor do Departamento de Ciência Política e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) UFBA. Vice-coordenador do CRH-UFBA. Pesquisador do Grupo de Estudos em Democracia, Participação e Representação (Depare-UFBA) e do Núcleo de Estudos em Teoria Política Institucional (NUTEPI).



Hebe Alves (Teatro/UFBA)

Professora associada da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA. Diretora de Comunicação e Cultura da APUB (2016-2018).



Carolina Costa Mota Paraíba (IME/UFBA)

Graduada, mestra e doutora em Estatística pela UFSCar. Professora Adjunta do Departamento de Estatística UFBA. Desenvolve pesquisa e extensão nas áreas de Modelagem Estatística e Inferência Bayesiana, Ciências de Dados e Estatística Aplicada.



Elvira Barbosa Quadros Cortes (Medicina/UFBA - aposentada)

Mestre e doutora em Medicina UFBA. Professora titular (aposentada) da FAMED-UFBA. Participante do Programa PROPAP e da comissão de aposentados Apub.



Ana Clara de Rebouças Carvalho (Odontologia/UFBA)

Mestre e doutora em Saúde Coletiva pelo ISC-UFBA. Docente da Faculdade de Odontologia. Atua em pesquisa, ensino e extensão com foco em violências e políticas públicas de saúde e segurança.

Conselho de Representantes

TITULARES

UFBA - CAMAÇARI



Joyce Batista Azevedo (ICTI/UFBA)

Engenheira com doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFCG. Coordenou cursos e foi presidente do NDE no Senai Cimatec e UFRB. Professora do ICTI-Campus Camaçari/UFBA e coordenadora do Núcleo de Apoio a Pesquisa e Extensão.



Carina Santos Silveira (ICTI/UFBA)

Graduada em Desenho Industrial UESB, mestre em Engenharia Mecatrônica e doutora no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais UFBA. Docente do ICTI-Campus Camaçari-UFBA, coordenadora de colegiado e pesquisadora Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFBA.

IFBA



José Antonio Alves Miranda (IFBA/aposentado)

Mestre em Química, Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Ex. Diretor de Ensino do CENTEC; Ex-Chefe do Departamento de Química. Professor Adjunto IV do IFBA



Pablo Vieira Florentino (Depto. Acadêmico de Computação - IFBA)

Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação COPPE/UF RJ. Doutor em Urbanismo PPGAU-UFBA. Professor Associado do IFBA e membro do Departamento Acadêmico de Computação e dos grupos de pesquisa LCAD e GPEC.

UFRB



Geraldo Sampaio Costa (CCAAB/UFRB)

Engenheiro agrônomo UFBA, mestre em Administração, doutor em Ciências Agrárias. Professor em Administração Rural. Assessor especial para projetos estratégicos (ASSEPE).



Valfredo da Silva Pereira (CCAAB/UFRB)

Engenheiro Agrônomo UFBA, mestre em Fitotecnia UFBA e Doutor em Ciências Agrárias UFRB. Professor associado da UFRB. Conselheiro Titular e membro da Comissão de Educação e Atribuição Profissional-CEAP do CREA/BA. Membro da CEAGRO.

UNILAB



Sabrina Rodrigues Garcia (IHL/Malês – UNILAB)

Docente do curso de Letras e do mestrado em Estudos de Linguagens: contextos lusófonos Brasil-África (MEL Malês) da UNILAB - Campus dos Malês. Participa do Grupo de Pesquisa Educação Linguística e Literária Antirracista do Campus dos Malês (EDULILA Malês - UNILAB/CNPq).



Juliana Dourado Bueno (IHL/Malês – UNILAB)

Cientista social e docente do campus dos Malês da Unilab. Atualmente, coordena o curso de Licenciatura em Ciências Sociais nesta instituição. É representante das coordenações de curso no Conselho Gestor do Campus dos Malês e membro integrante do Conselho do IHL.

UFOB



Leonardo Santa Inês Cunha (CMSMV/UFOB)

Leonardo Santa Inês Cunha (CMSMV/UFOB) Doutor em Comunicação Social (UFMG/University of California – Irvine). Professor do curso de Publicidade do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória (UFOB). Atua na área de comunicação e política, direitos humanos e deliberação.



Adriano David Monteiro de Barros (CMLEM/UFOB)

Bacharel em Administração Pública UEPB e em Administração pela FMN. Doutorando em Administração e Controladoria pela UFC. Professor do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães da UFOB. Líder do NEPPQ, com pesquisas nas áreas de Engenharia Organizacional e Engenharia da Sustentabilidade.